

**Apresentação da edição em português do relatório do Centro  
de Desenvolvimento da OCDE “Dinâmicas do  
Desenvolvimento em África: Crescimento, Emprego e  
Desigualdade ”**

*Lisboa, 8 de abril de 2019*

*Sede da CPLP*

Intervenção do Secretário Executivo da CPLP  
Francisco Ribeiro Telles

- Senhora Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação
- Senhor Diretor do Centro de Desenvolvimento da OCDE
- Senhores Embaixadores e representantes dos Estados-Membros da CPLP
- Senhor Presidente do Camões I.P.
- Distintos convidados
- Minhas Senhoras e meus Senhores

É com muito agrado que acolhemos, de novo, aqui, na Sede da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa a apresentação do relatório sobre as Dinâmicas de Desenvolvimento em África, na sua versão em língua portuguesa e, desta vez, centrado na análise das relações entre crescimento, emprego e as desigualdades em África.

Esta edição, em particular, é a primeira que resulta da recém estabelecida, e muito oportuna, parceria entre a Comissão da União Africana para os Assuntos Económicos e o Centro de Desenvolvimento da OCDE, cujo diretor, Mario Pezinni, muito nos honra com sua presença, e a quem caberá a apresentação do relatório.

O envolvimento da União Africana e de especialistas africanos na elaboração deste documento, assim como o recurso a uma grelha de análise baseada na Agenda 2063 da União Africana, constituem factores que muito contribuirão para a avaliação dos diversos contextos sub-regionais e para a identificação das respostas mais adequadas a cada caso.

A versão que hoje lançamos está em Língua portuguesa. Foi traduzida com o apoio do Governo Português, através de financiamento do Instituto Camões.

E permito-me realçar este aspeto porquanto a versão portuguesa do relatório possibilitará aos múltiplos agentes da nossa comunidade, sejam departamentos governamentais ou estruturas públicas com responsabilidades na formulação de políticas públicas, seja à sociedade civil, aos *opinion makers*,

investigadores, professores e alunos, ou até ao setor privado, a empresários e investidores aceder, de forma mais conveniente, a informação relevante nas respetivas áreas de decisão ou de interesse.

É, por isso, com redobrada satisfação que nos associamos ao lançamento deste relatório, o qual é já uma referência incontornável para uma maior compreensão dos desafios do desenvolvimento no continente africano e a sua inserção na economia global.

A Comunidade internacional está empenhada em atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e, no caso particular do continente Africano, temos, também, a Agenda 2063 da União Africana, e respetivas metas, ou seja, estamos empenhados num crescimento sólido, sustentável e inclusivo.

Do continente africano chegam sinais positivos quanto à integração na economia global: a economia cresceu 4.7% ao ano entre 2000 e 2017, tornando-se na segunda região com crescimento mais acelerado. O Índice de Desenvolvimento Humano subiu na ordem dos 35%.

Com efeito, a deslocação da riqueza global, com os países emergentes a fornecerem mais de metade da produção mundial, repercutiu-se no crescimento económico dos países africanos, que viram ampliado o seu laque de parcerias comerciais e de mercados, assim como o capital acumulado.

A economia 4.0, baseada nos serviços e no consumo, reformatou a dinâmica das trocas comerciais, dos financiamentos, retirou milhões de pessoas da pobreza, aumentou o consumo privado, e alterou a arquitetura da governação global. E para isso muito contribuiu o aprofundamento da integração e cooperação Sul-Sul.

Mas o crescimento económico do Sul não resolve, por si só, todas as questões de desenvolvimento. A par com as oportunidades de desenvolvimento persistem riscos e desafios emergentes que importa mitigar, de forma a mantermos o compromisso de *“não deixar ninguém para trás”*.

Subscrevo, portanto, a importância do investimento na segurança humana, sobretudo através da abordagem da desigualdade de rendimentos, das desigualdades de género; através da promoção de uma classe média propensa ao consumo, da criação de empregos estáveis que permitam incluir no

processo de geração de riqueza a vasta mão de obra do continente, em especial de mulheres e de jovens, sem esquecer as urgentes medidas de combate à degradação ambiental e às alterações climáticas.

Não posso, a este propósito, deixar de referir a situação de emergência humanitária no Norte de Moçambique, causada por um fenómeno natural, que nos interpela a refletir sobre toda esta problemática, incluindo a necessidade de adotarmos práticas sustentáveis ao nível dos padrões de produção e de consumo.

Conforme refere o relatório, não restam dúvidas que a *“agenda de desenvolvimento do continente africano exige estratégias multifacetadas e holísticas”*, que tomem em consideração as diversas dimensões do bem-estar, incluindo, entre outras, a qualidade da saúde, da educação ou da habitação, e que se fundamente numa dinâmica inclusiva e sustentável, capaz de gerar *“vidas melhores”*. É também esse o propósito da cooperação da CPLP, nestas áreas e noutras, como a segurança alimentar e nutricional, o ambiente, a cultura, a energia ou o turismo.

Termino, renovando votos de que a versão portuguesa deste importante relatório seja de utilidade aos Estados-membros da CPLP.

Muito obrigado.